



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
Escola de Educação Física da UFOP
Licenciatura em Educação Física



ALOISIO LIANDRO QUEIROZ
JULIAN FREDERICK FERREIRA
DE SOUZA

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE ESTUDO TUTORADO (PET)
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

OURO PRETO MG
2024

Aloísio Liandro Queiroz
Julian Frederick Ferreira
de Souza

**IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA:
DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DE PLANO DE ESTUDO TUTORADO (PET)
NO CONTEXTO DO ENSINO REMOTO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina seminário de TCC (EFD-380), como requisito final para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Denise Falcão.

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S729i Souza, Julian Frederick Ferreira de.
Impacto da pandemia de covid-19 no ensino de educação física
[manuscrito]: desafios na implementação de plano de estudo tutorado
(pet) no contexto do ensino remoto. / Julian Frederick Ferreira de Souza.
Aloisio Liandro Queiroz. - 2024.
34 f.: il.: tab..

Orientadora: Profa. Dra. Denise Falcão.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Covid-19, Pandemia de, 2020-. 2. Educação Física. 3. Ensino
Remoto. 4. Planos de Ensino Tutorados -PET. I. Queiroz, Aloisio Liandro. II.
Falcão, Denise. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Aloisio Liandro Queiroz
Julian Frederick de Souza

Impacto da pandemia de COVID - 19 no ensino de educação física: desafios na implementação de plano de estudo tutorado (PET) no contexto do ensino remoto

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de licenciado

Aprovada em 23 de setembro de 2024.

Membros da banca

Prof^ª. Dr.^ª Denise Falcão - Orientadora (Escola de Educação Física da UFOP)
Prof^ª. Dr.^ª Siomara Aparecida da Silva - (Escola de Educação Física da UFOP)
Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - (Escola de Educação Física da UFOP)

Prof^ª. Dr.^ª Denise Falcão, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14 de outubro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Siomara Aparecida da Silva, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/10/2024, às 17:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0795077** e o código CRC **DE2105B9**.

DEDICATÓRIA

Eu Aloisio Liandro Queiroz, dedico este trabalho primeiramente a Deus, que me concedeu a força, a sabedoria e a perseverança necessárias para alcançar este objetivo. Aos meus pais, Walter Barreto Queiroz e Maria de Lourdes Liandro, cuja orientação, apoio incondicional e amor foram a base sólida sobre a qual construí minha jornada acadêmica. Sem o encorajamento e os sacrifícios que fizeram por mim, este momento não teria sido possível.

À minha namorada, Jaciara de Andrade, pelo amor, compreensão e incentivo constante. Sua paciência e suporte foram cruciais para que eu pudesse concluir este trabalho com dedicação e excelência. Aos meus queridos amigos, Edileuza Dalla Paula Gusman, Frederick Rodrigues, Leonardo Santiago Zucareli, Érika Medeiros e Ana Carolina Maia. Cada um de vocês contribuíram de maneira única para a minha vida acadêmica e pessoal, oferecendo suporte e conselhos valiosos durante esta jornada.

E também a minha Amada e Centenária República Castelo dos Nobres, que vem há mais de um século formando grandes profissionais e pessoas, pela convivência enriquecedora e pelo ambiente que proporcionou momentos inesquecíveis durante esta etapa da minha vida. A presença de todos foram parte fundamental da minha formação e experiência acadêmica. A todos vocês, meu mais profundo agradecimento.

Eu Julian Frederick Ferreira de Souza, dedico este trabalho a minha Mãe, Rosemeire Reis Ferreira, que esteve do meu lado e me apoiando e minha tia Nilce Tomaz Muller de Oliveira, pessoa ao qual me inspiro.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos profundamente à professora Dra. Denise Falcão, nossa Orientadora, por sua orientação excepcional e apoio constante durante a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso. Agradeço também a todos os membros docentes e técnicos da Escola de Educação Física Universidade Federal de Ouro Preto (EEF- UFOP), cujas contribuições e dedicação foram fundamentais para o sucesso desta jornada. Sem o suporte e os conhecimentos compartilhados por todos vocês, este trabalho não teria sido possível.

RESUMO

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente a pandemia de SARS-CoV-2, hoje popularmente conhecida como Covid-19. Este estudo evidencia a importância histórica e as modificações curriculares na Educação Física, abordando o impacto da pandemia de Covid-19 nas aulas de ensino remoto, com foco na dificuldade dos professores em utilizar os Planos de Estudos Tutorados (PETs). O objetivo é analisar as razões para a dificuldade dos docentes em adotar os PETs durante o ensino remoto e avaliar suas percepções sobre a eficácia dessa metodologia, contextualizando e compreendendo o cenário das aulas de Educação Física escolar. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram analisados documentos pedagógicos e artigos científicos, elaborados por meio de revisão bibliográfica. Os resultados indicam que a dificuldade está ligada a fatores como a falta de infraestrutura tecnológica, a inadequação dos conteúdos às realidades dos alunos, a sobrecarga de trabalho dos professores e a importância da formação continuada. A discussão aborda a necessidade de adaptações nos PETs para melhor atender às demandas do contexto educacional remoto. Conclui-se que a adoção dos PETs enfrentou barreiras significativas, sendo que estratégias de formação continuada e suporte técnico eram essenciais para aumentar a utilização e a eficácia dessa ferramenta no ensino de Educação Física durante períodos de ensino remoto.

Palavras-chave: pandemia; educação física; planos de estudo tutorados (PET's); ensino remoto.

ABSTRACT

In March 2020, the World Health Organization (WHO) officially declared the SARS-CoV-2 pandemic, now commonly known as Covid-19. This study highlights the historical importance and curricular modifications in Physical Education, addressing the impact of the Covid-19 pandemic on remote teaching, with a focus on the challenges faced by teachers in utilizing the Tutored Study Plans (PETs). The objective is to analyze the reasons behind the difficulties teachers encountered in adopting PETs during remote learning and to assess their perceptions of the effectiveness of this methodology, by contextualizing and understanding the scenario of school Physical Education classes. Using a qualitative approach, pedagogical documents and scientific articles were analyzed through a bibliographic review. The results indicate that the difficulties are linked to factors such as the lack of technological infrastructure, the inadequacy of content to the students' realities, teachers' workload, and the importance of continuous professional development. The discussion addresses the need for adaptations in PETs to better meet the demands of the pandemic context. It concludes that the adoption of PETs faced significant barriers, with continuous training strategies and technical support being essential to increase the use and effectiveness of this tool in teaching Physical Education during periods of remote learning.

Keywords: pandemic; physical education; tutored study plans (PET's); remote teaching.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
METODOLOGIA	18
RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS	31

INTRODUÇÃO

A pandemia COVID-19, declarada em março de 2020, resultou no fechamento de escolas em todo o mundo e forçou uma transição abrupta para o ensino remoto. Nesse cenário, as aulas de Educação Física enfrentaram desafios únicos, devido à sua dependência de atividades práticas e interação física. Para auxiliar na continuidade das aulas, o governo brasileiro programou os Planos de Ensino Tutorados (PETs).

O Plano de Estudo Tutorado (PET) consistiu em um conjunto de atividades planejadas para todos os componentes curriculares de cada etapa de ensino. Essas atividades são destinadas aos estudantes, para que possam continuar seu processo de ensino e aprendizagem em casa. O PET foi a principal ferramenta utilizada no Regime de Estudo não Presencial, oferecido pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). Ele foi desenvolvido para garantir que os alunos mantenham seu progresso educacional mesmo fora do ambiente escolar, estruturando de forma organizada o conteúdo que deve ser estudado durante esse período. No entanto, a eficácia desses planos na Educação Física tem sido alvo de questionamentos (SILVA,2020).

As medidas emergenciais de isolamento social tiveram um impacto profundo no ambiente educacional global, expondo a magnitude da crise. O fechamento das escolas afetou milhões de alunos, e o ensino remoto emergencial foi adotado como uma solução temporária para mitigar os efeitos da pandemia na educação (BOZKURT; SHARMA, 2020). A necessidade de adaptar-se a essa nova realidade trouxe à tona muitas dificuldades, especialmente para os professores que, tradicionalmente, dependem da interação constante com os alunos para processos efetivos de ensino-aprendizagem (DOS SANTOS JÚNIOR, 2020).

Esse evento impactou de maneira diferenciada professores e alunos de diversas idades, acentuando desigualdades educacionais preexistentes e revelando lacunas no acesso a Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para o ensino remoto. Observou-se um aumento na evasão escolar e a necessidade de ações estratégicas rápidas para garantir a continuidade dos estudos e a normalização dos ciclos escolares no médio prazo (SENHORAS, 2020).

No campo da Educação Física, a pandemia gerou impactos físicos, psicológicos e sociais significativos, prejudicando a prática de exercícios físicos e afetando o desenvolvimento emocional dos alunos. Esses desafios incluem um risco aumentado de sedentarismo, estresse, ansiedade, e dificuldades em lidar com o isolamento social, além de baixa autoestima e medo de reprovação escolar (DA SILVA; DA SILVA, 2022).

Este estudo explorou as dificuldades dos professores de Educação Física do ensino médio na adoção dos PETs durante a pandemia (SILVA, 2020). A problematização central reside na dificuldade dos docentes de Educação Física em adotar os PETs durante o ensino remoto que pode ser atribuída a fatores como a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a percepção de inadequação dos conteúdos dos PETs para as realidades dos alunos, e a sobrecarga de trabalho enfrentada pelos professores. Investigar essas barreiras é essencial para compreender e mitigar os obstáculos enfrentados pelos docentes (GOULARTE, 2020).

Este estudo teve como objetivo geral analisar as razões pelas quais os professores enfrentaram dificuldades na adoção dos PETs (Planos de Estudo Tutorados) e no uso das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) durante a pandemia, além de avaliar a eficácia dessa metodologia no contexto educacional. Para alcançar esse objetivo, o estudo se propõe a identificar as principais barreiras que os docentes encontraram ao utilizar as TICs em conjunto com os PETs, bem como a avaliar a infraestrutura tecnológica disponível para esse fim (GOULARTE, 2020).

Foram investigadas as percepções dos professores, a adequação dos conteúdos e a infraestrutura tecnológica disponível é crucial para entender o panorama completo e propor soluções viáveis. A integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) é um aspecto essencial a ser explorado, uma vez que a utilização eficaz dessas tecnologias pode facilitar a adoção dos PETs e melhorar a qualidade do ensino remoto. O estudo busca demonstrar a importância da formação continuada dos docentes no uso de tecnologias educacionais, ressaltando a necessidade de capacitação constante para a melhoria das práticas pedagógicas (MARTINS E SANTOS, 2021).

Este estudo justifica-se pela necessidade de fornecer uma análise contextualizada sobre a dificuldade na utilização dos PETs nas aulas de Educação Física durante a pandemia. A pesquisa contribui para o campo científico ao oferecer

uma visão crítica sobre as práticas pedagógicas em tempos de crise, ajudando a identificar as principais barreiras e desafios enfrentados pelos professores.

O estudo também apresentou importância no contexto científico, pois busca fornecer uma análise crítica sobre a adaptação de práticas pedagógicas em situações de crise, como a pandemia de COVID-19, e pretende contribuir para a melhoria das políticas educacionais e das práticas de ensino de Educação Física, tornando-as mais adaptáveis a futuros desafios.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

Segundo a BNCC, a Educação Física encontra-se na área de conhecimento de linguagens e suas tecnologias. Abordando diversos temas relacionados à cultura corporal de movimento. No ano de 2018 foi implementada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se contrapondo a MP476/201 de maio de 2016, que retirava os direitos alcançados na área educacional, desmerecendo a Educação Física num ato antidemocrático estimulado por grupos conservadores e empresariais. No entanto, como explica Neira (2018, p.222):

A opção da BNCC por um currículo baseado em competências e habilidades prescritas reduz as possibilidades pedagógicas do professor e ressoa na formação dos estudantes. Também é inconsistente a fundamentação para o ensino da educação física, a começar pela ausência de argumentos que justifiquem sua inserção na área das linguagens e o que isso significa em termos didáticos. Nesse sentido, conceitos centrais como cultura e cultura corporal deveriam ter sido explicados, pois, a depender do referencial adotado, refletir-se-ão sobre a prática de diferente maneira (NEIRA, 2018 p.222).

Neste sentido a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) adotou um currículo baseado em competências e habilidades prescritas, o que tem gerado debates significativos sobre suas implicações pedagógicas. A escolha por esse modelo curricular tende a restringir as possibilidades pedagógicas dos professores, impactando diretamente a formação dos estudantes. Esse contexto destaca a necessidade de uma análise crítica e aprofundada das diretrizes da BNCC, especialmente no que diz respeito ao ensino da Educação Física (NEIRA, 2018).

A escolha da BNCC por um currículo baseado em competências e habilidades prescritas reduz as possibilidades pedagógicas dos professores e impacta a formação dos estudantes. Além disso, a fundamentação para o ensino da Educação Física na BNCC é inconsistente, especialmente pela ausência de argumentos robustos que justifiquem sua inserção na área das linguagens. Conceitos centrais como "cultura" e "cultura corporal" não foram adequadamente explicados, o que pode levar a interpretações divergentes e práticas pedagógicas incoerentes.

A pandemia de Covid-19 impôs modificações complexas na rotina da população mundial, afetando diversos setores sociais, incluindo a educação. Com a declaração de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o Ministério da Educação do Brasil começou a definir critérios para a prevenção ao contágio da Covid-19 nas escolas. O principal desafio da educação brasileira naquele momento foi se

readequar para que os alunos não fossem prejudicados pela pandemia (DE JESUS PEREIRA; NARDUCHI; DE MIRANDA, 2020).

Diante desse cenário, governos ao redor do mundo programaram ações corretivas para recuperar as perdas de aprendizagem. A UNESCO, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e o Banco Mundial uniram forças para apoiar os governos na recuperação da educação em 2021, trazendo todos os estudantes de volta à escola, executando programas de recuperação da aprendizagem perdida e oferecendo treinamento para professores (UNESCO, 2021).

Comparando o cenário internacional, percebe-se que o Brasil teve um período maior de suspensão das atividades escolares presenciais em relação a outros países. Segundo levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a média no Brasil foi de 279 dias de suspensão das atividades presenciais durante o ano letivo de 2020, considerando escolas públicas e privadas (INEP, 2021).

Segundo Santos (2020), a pandemia trouxe tanto aspectos positivos quanto negativos para a educação mediada por tecnologias. No lado positivo, houve a oportunidade de encontros afetuosos e o surgimento de boas dinâmicas curriculares, com as rotinas de estudo e interação com a turma sendo mantidas. No entanto, o lado negativo se manifestou na repetição de modelos massivos que não aproveitam plenamente os potenciais da cibercultura, resultando em tédio, desânimo e exaustão física e mental de professores e alunos. Esses fatores têm levado a relatos de adoecimentos físicos e mentais, além de traumas e reatividade contra a educação mediada por tecnologias. No campo da educação na cibercultura, essa reatividade está comprometendo significativamente a inovação responsável.

Os impactos sobre a Educação Inclusiva foram significativamente acentuados durante a pandemia, especialmente para os alunos com deficiência. “Freitas e Cabral (2020) alertam que, nesse período, ficou evidente que esses alunos foram “esquecidos no canto da sala”, invisíveis no novo cenário das aulas remotas propostas pelos sistemas de ensino” (p. 49). Esse descaso revela de forma gritante a fragilidade e ineficácia das aulas remotas em atender adequadamente às necessidades dos alunos com deficiência.

Cury *et al.* (2020) observam que, durante a pandemia, os alunos com deficiência foram amplamente negligenciados. Muitas discussões e publicações focaram na educação de forma geral, sem oferecer a devida atenção a esses alunos,

como se eles não existissem ou não fossem afetados pelo fechamento das escolas. Esse descaso representou um retrocesso, remetendo os alunos com deficiência a um antigo paradigma de isolamento.

Por tanto, a pandemia e a necessidade de restrição de contato social, expuseram as desigualdades sociais, a necessidade de maior conhecimento tecnológico para atuação competente na área educacional, a dificuldade de acesso à internet e a dispositivos eletrônicos, e a invisibilidade dos estudantes com deficiência.

Os Planos de Ensino Tutorados (PETs) surgiram como uma estratégia emergencial para manter a continuidade das atividades educacionais durante a pandemia de Covid-19. Criados pelo governo de Minas Gerais, os PETs têm como objetivo fornecer um roteiro de atividades para que os alunos possam continuar seus estudos de forma remota, sem prejuízo à aprendizagem. No entanto, a implementação desta ferramenta encontrou diversas dificuldades, principalmente relacionadas à infraestrutura tecnológica, à adaptação dos conteúdos e à formação dos professores (SILVA, 2020).

Os principais componentes do Plano de Estudo Tutorado (PET) em Educação Física para o ensino médio incluem conteúdos teóricos; abordagens sobre a história da Educação Física; conceitos de saúde, bem-estar e qualidade de vida, além de discussões sobre temas como o sedentarismo e a importância da atividade física regular; práticas corporais; orientações e atividades relacionadas a diferentes modalidades esportivas, exercícios físicos, e práticas corporais que podem ser realizadas em casa ou em espaços disponíveis aos estudantes; planejamento e Organização de Atividades Físicas; instruções para a elaboração de planos de treino pessoal, com ênfase na autonomia do estudante em organizar suas rotinas de exercícios; saúde e prevenção; temas relacionados à prevenção de lesões, alongamentos, aquecimentos e a importância da postura correta durante as atividades físicas; avaliação Física e monitoramento de progresso; sugestões de atividades para que os estudantes possam avaliar e monitorar seu próprio desenvolvimento físico, como testes de resistência, força, e flexibilidade. (SEE/MG, 2020)

A criação dos PETs foi uma resposta rápida à necessidade de adaptação do ensino presencial para o remoto durante o período de isolamento social. Segundo Oliveira (2021), os PETs foram desenvolvidos com a intenção de garantir que os estudantes tivessem acesso a um conteúdo mínimo necessário para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, mesmo sem a presença física dos professores

onde a metodologia buscava também ser inclusiva, alcançando alunos que tinham dificuldades em acessar recursos digitais.

METODOLOGIA

A metodologia adotada envolveu uma abordagem qualitativa, com análise de documentos pedagógicos e artigos científicos. Tais como a Cartilha dos PET's, e a BNCC. A coleta e análise dos dados fornecerão uma compreensão detalhada das barreiras e percepções dos docentes, contribuindo para a formulação de estratégias eficazes (MARTINS E DOS SANTOS, 2021).

Para a coleta de dados, foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, em idiomas inglês e português, com o objetivo de identificar estudos sobre o uso dos planos de ensino tutorados PET's na Educação Física durante a pandemia de COVID-19 e análise documental. No total, foram encontrados 360 artigos, dos quais 12 foram selecionados para análise aprofundada por atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, como pertinência ao tema, relevância científica, que se tratam de ensino remoto durante a pandemia nas aulas de Educação Física. Como critério de exclusão, artigos relacionados ao ensino superior e infantil, artigos relacionados a saúde e suas dimensões e artigos não relacionados ao tema. A busca foi conduzida utilizando palavras-chave como "planos de ensino tutorados", "Educação Física", e "pandemia", garantindo uma ampla cobertura dos estudos disponíveis, tendo um recorte temporal de 2020 a 2024. A análise dos artigos selecionados permitiu compreender as adaptações metodológicas e pedagógicas implementadas no ensino de Educação Física nesse período.

Título	Autores (Ano)	Objetivo	Resultado	Conclusão
Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamenta	Ferreira, V. M. S.; Oliveira, T. R. H.; Silva, M. I. F. (2020)	Analisar os desafios do ensino remoto emergencial em Educação Física.	Professores despreparados, limitações tecnológicas e dificuldade com conteúdos práticos.	Impacto negativo no aprendizado prático, demandando grande adaptação de professores e alunos.
Um relato de experiência no ensino remoto de educação física	Vieira, G. C.; et al. (2024)	Relatar a experiência do ensino remoto de Educação Física.	Adaptação criativa com uso de tecnologia, mas dificuldades com participação ativa dos alunos.	Ensino remoto é viável, porém limita atividades práticas e demanda maior esforço de engajamento.

O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura	Silva, I. R.; Da Silva, A. M. B. (2022)	Revisar o impacto da pandemia na Educação Física escolar.	Pandemia prejudicou a prática de atividades físicas e destacou a falta de preparação para o ensino remoto.	A pandemia expôs desafios do ensino de Educação Física, exigindo novos métodos de ensino.
O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente	Santos, V. A.; et al. (2020)	Analisar o uso de ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico.	Professores enfrentaram dificuldades com ferramentas digitais, mas também encontraram novas oportunidades de ensino.	Ferramentas digitais apresentam desafios, mas ampliam o alcance e as possibilidades pedagógicas.
Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia	Santos Junior, V. B.; Da Silva Monteiro, J. C. (2020)	Explorar o papel das tecnologias digitais na mediação da aprendizagem durante a pandemia.	Tecnologias digitais facilitaram o ensino remoto, mas houve desigualdade de acesso entre os alunos.	As tecnologias digitais foram essenciais, mas a pandemia expôs a necessidade de inclusão digital.
Trabalho docente: Dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias	Rosa, R. (2013)	Identificar as dificuldades dos professores no uso das tecnologias educacionais.	Professores relataram falta de formação adequada e infraestrutura tecnológica insuficiente.	As dificuldades com tecnologia afetam negativamente a qualidade do ensino e demandam maior suporte.
Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia?	Piccolo, V. L. N.; Vazatta, R.; Silva, Y. M. (2020)	Debater os desafios e possibilidades da Educação Física escolar durante a pandemia.	A prática da Educação Física enfrentou grandes obstáculos devido à falta de interação física e limitação tecnológica.	A Educação Física em tempos de pandemia se mostrou mais como uma utopia, devido às dificuldades de adaptação.
A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19	Pedrosa, G. F. S.; Dietz, K. G. (2020)	Analisar os desafios do ensino de Arte e Educação Física durante a pandemia.	Dificuldades em adaptar conteúdos práticos ao formato remoto e falta de engajamento dos alunos.	O ensino remoto de disciplinas práticas, como Educação Física, foi ineficaz sem adaptações significativas.
Movimento, Criação e Expressão em Tempos de Pandemia: Reflexões	Oliveira, A.; Scholze, S. (2021)	Refletir sobre o ensino de Educação Física e Artes nos anos	Observou-se a necessidade de abordagens criativas e integradas para manter o	O ensino remoto requer inovação e adaptações para garantir a expressão e o

Sobre o Ensino de Educação Física e Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental		iniciais durante a pandemia.	engajamento dos alunos.	movimento nas aulas de Educação Física e Artes.
A análise linguística em foco nos Planos de Estudos Tutorados de Minas Gerais: uma abordagem à luz da Base Nacional Comum Curricular e um desafio para a formação de professores	Carvalho, L. F.; Moreira, M. N. (2022)	Analisar os Planos de Estudos Tutorados à luz da BNCC e os desafios para a formação docente.	Identificou-se a necessidade de maior alinhamento entre os planos e a BNCC para a formação de professores.	A formação de professores deve integrar a análise linguística para atender às diretrizes da BNCC.
“Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de Covid-19	Godoi, M.; Kawashima, L. B.; Gomes, L. A. (2020)	Examinar como os professores de Educação Física se adaptaram ao ensino remoto durante a pandemia.	Professores relataram dificuldades em engajar alunos e a necessidade de inovação nas metodologias.	A reinvenção das práticas de ensino foi crucial para manter a Educação Física relevante durante a pandemia.

Quadro -1 Artigos utilizados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A introdução dos PETs e TICs no ensino remoto de Educação Física mostrou-se eficaz em alguns aspectos. De acordo com Santos (2020), as TICs permitiram a manutenção de rotinas de estudo e encontros com a turma, facilitando uma forma de continuidade pedagógica mesmo em tempos de distanciamento social. Além disso, os PETs forneceram um guia estruturado que ajudou os professores a organizar suas aulas de maneira sistemática.

No entanto, a utilização desses recursos não esteve isenta de desafios. Freitas e Cabral (2020) revelaram que muitos professores enfrentaram dificuldades técnicas e falta de familiaridade com as TICs, o que limitou a eficácia das aulas remotas. E complementaram que os alunos com deficiência foram particularmente prejudicados, uma vez que as aulas remotas não atenderam adequadamente às suas necessidades específicas.

Para Vieira *et.al* (2024) os PETs foram frequentemente criticados por sua rigidez e falta de flexibilidade. Os planos são padronizados e nem sempre atendem às necessidades específicas dos alunos ou às particularidades de cada turma. Isso é particularmente problemático para a Educação Física, onde as atividades práticas e a adaptação às condições individuais dos alunos são fundamentais. A Educação Física é uma disciplina que depende fortemente de atividades práticas e interativas. Os PETs, por serem predominantemente teóricos e estruturados para serem realizados em casa, muitas vezes não conseguem substituir a experiência prática das aulas presenciais. A falta de espaço adequado, equipamentos e supervisão direta limita a eficácia das atividades propostas nos PETs (VIEIRA ET. AL, 2024).

Um dos principais aspectos negativos do ensino remoto foi o isolamento dos alunos. A Educação Física, por sua natureza, promove interação social e atividades em grupo, que são difíceis de replicar de forma virtual e a repetição de modelos massivos e a subutilização dos potenciais das TICs resultaram em tédio, desânimo e exaustão física e mental tanto para professores quanto para alunos (SCHMIDT, 2020).

Dados do INEP revelaram que a maioria das escolas brasileiras teve que ajustar seu calendário letivo e que o ensino remoto, embora necessário, não conseguiu replicar a eficácia das aulas presenciais, principalmente para alunos de

baixa renda. As desigualdades no acesso à tecnologia e os impactos emocionais e educacionais da pandemia foram mais acentuados para esses estudantes.

Em 2021, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) divulgou os resultados da pesquisa "Resposta Educacional à Pandemia de Covid-19 no Brasil". Esta pesquisa é fundamental para compreender as reais consequências da pandemia no sistema educacional brasileiro. O levantamento, realizado entre fevereiro e maio de 2021, contou com a participação de 168.739 escolas (94% das escolas brasileiras), representando 97,2% das escolas públicas (134.606) e 83,2% das escolas privadas (34.133) (BRASIL, 2021).

Os resultados revelaram que 99,3% das escolas brasileiras suspenderam as atividades presenciais e ajustaram a data de término do ano letivo de 2020 para enfrentar as questões pedagógicas decorrentes dessa suspensão. As escolas públicas tiveram maior necessidade de realizar essa adequação, com cerca de 53% mantendo o calendário. Em contraste, cerca de 70% das escolas privadas seguiram o cronograma previsto. Além disso, o percentual de escolas que não retornaram às atividades presenciais no ano letivo de 2020 foi de 90,1% na rede federal, 98,4% nas escolas municipais, 97,5% nas estaduais e 70,9% nas privadas (BRASIL, 2021).

Também foram reveladas falhas na Educação Inclusiva, com alunos com deficiência enfrentando sérios desafios devido à inadequação das aulas remotas para suas necessidades específicas. A falta de suporte e atenção adequados para esses alunos representa um retrocesso significativo e um ponto crítico para futuras reformas educacionais.

Os Planos de Ensino Tutorados (PETs) e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto de Educação Física enfrentou desafios significativos. Embora essas ferramentas tenham permitido a continuidade do ensino, a falta de familiaridade técnica dos professores e a rigidez dos PETs limitaram a eficácia das aulas. A natureza prática da Educação Física torna a substituição das atividades presenciais por atividades remotas especialmente problemáticas. A falta de espaço adequado, equipamentos e supervisão direta contribuíram para uma redução na qualidade das experiências educacionais.

O isolamento social também impactou negativamente a interação e a motivação dos alunos, e a formação inadequada dos professores para o uso das TICs exacerbou esses problemas. A necessidade de suporte técnico e formação continuada para os

docentes são claras, e o sucesso das práticas pedagógicas durante o ensino remoto dependeu fortemente da adaptação e inovação contínuas por parte dos educadores.

A formação continuada dos professores é fundamental para enfrentar os desafios impostos pela integração das tecnologias digitais na educação. A capacitação contínua permite que os educadores se adaptem às novas metodologias e ferramentas, promovendo uma educação que considere as necessidades específicas dos alunos e as novas demandas do ensino remoto. A formação deve ser alinhada com as realidades das escolas e focar em problemas concretos, promovendo um desenvolvimento profissional que valorize tanto aspectos pessoais quanto profissionais dos educadores.

Outro ponto importante é que o ensino emergencial à distância não consegue oferecer os mesmos resultados que a aprendizagem presencial. Isso resultou em uma perda de desempenho maior entre os estudantes de baixa renda, que enfrentam dificuldades adicionais no acesso às tecnologias. Além disso, esses estudantes sofrem impactos emocionais devido à crise financeira causada pela pandemia, como a falta de um ambiente de aprendizado adequado, ausência de espaço silencioso, necessidade de compartilhar dispositivos, internet de baixa velocidade e falta de auxílio dos pais (CARDOSO; FERREIRA; BARBOSA, 2020).

Apesar das boas intenções, a utilização dos PETs enfrentou dificuldade significativa por parte dos professores de Educação Física que de acordo com Souza (2020), a adoção dos PETs foi marcada por uma série de desafios, entre eles a falta de infraestrutura tecnológica nas escolas e nas residências dos alunos, o que comprometeu a eficácia dessa ferramenta e que muitos educadores relataram dificuldades em adaptar os conteúdos dos PETs à realidade dos alunos, especialmente em disciplinas práticas.

Uma das principais limitações nos Padrões de Ensino de Educação Física é seu foco insuficiente no desenvolvimento de habilidades (BRASIL, 2018). Embora os padrões visem promover a atividade física e a saúde, muitas vezes ignoram a importância do desenvolvimento de competências motoras específicas que são cruciais para o crescimento dos alunos na educação física. O desenvolvimento de competências é essencial para criar confiança e competência em diversas atividades físicas, mas os PETs não forneceram orientação adequada sobre como ensinar eficazmente estas competências. Conseqüentemente, os alunos podem não atingir a proficiência desejada em esportes ou atividades físicas, resultando em falta de

engajamento e motivação. Esta lacuna no desenvolvimento de competências pode impedir que os alunos desfrutem da atividade física ao longo da vida, que é um objetivo central dos programas de educação física (DE CARVALHO, 2022).

Outra deficiência significativa dos PETs foi a falta de estratégias de avaliação abrangentes. Segundo Santos (2021) uma avaliação eficaz é vital para compreender o progresso dos alunos e garantir que atinjam os resultados de aprendizagem estabelecidos. No entanto, os PETs muitas vezes dependeram de métodos de avaliação limitados que não captam totalmente as capacidades ou melhorias dos alunos. Por exemplo, as avaliações tradicionais podem concentrar-se apenas no desempenho físico, negligenciando outras dimensões importantes, como o trabalho em equipe, o espírito desportivo e o crescimento pessoal. Além disso, a ausência de diretrizes claras para a implementação de diversas estratégias de avaliação pode levar a inconsistências na forma como os alunos são avaliados nas diferentes escolas e programas. Como resultado, esta limitação pode impedir a capacidade dos educadores de fornecer avaliação significativa e promover um ambiente de melhoria contínua para os seus alunos.

Muitos professores de Educação Física não receberam formação adequada para a utilização dos PETs. A transição abrupta para o ensino remoto revelou a falta de preparação e suporte técnico necessário para adaptar os planos às necessidades da disciplina. Cury *et al.* (2020) observam que a falta de capacitação específica foi um dos principais obstáculos enfrentados pelos docentes. Os alunos, especialmente aqueles de baixa renda, enfrentaram desafios no acesso às atividades propostas nos PETs devido à falta de recursos tecnológicos e ambientes adequados para a prática de exercícios em casa, destacando-se a falta de engajamento dos alunos que foi um problema recorrente, prejudicando a eficácia do ensino remoto (GODOI *ET. AL*, 2020). Sendo assim, estes temas foram abordados na cartilha do PET, desde o primeiro ano até o terceiro ano do ensino médio das escolas de Minas Gerais. Tais temas como:

Planos de Estudos Tutorados - Ensino Médio – 2021.

Tabela 1 – Conteúdos Programáticos.

° ano	Eixo Temático	2° ano	Eixo Temático	3° ano	Eixo Temático
Semana 1	Ginástica	Semana 1	Ginástica	Semana 1	Ginástica
Semana 2	Ginástica	Semana 2	Ginástica	Semana 2	Ginástica
Semana 3	Ginástica	Semana 3	Ginástica	Semana 3	Ginástica
Semana 4 e 5	Esportes	Semana 4 e 5	Esportes	Semana 4 e 5	Esportes

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Planos de Estudos Tutorados - Ensino Médio - 2022

Tabela 2 – Conteúdos Programáticos.

° ano	Eixo Temático	2° ano	Eixo Temático	3° ano	Eixo Temático
Semana1	Ginásticas	Semana 1	Ginásticas	Semana 1	Ginásticas
Semana 2	Ginásticas	Semana 2	Ginásticas	Semana 2	Ginásticas
Semana 3	Ginásticas	Semana 3	Ginásticas	Semana 3	Ginásticas
Semana 4 e 5	Esportes	Semana 4 e 5	Esportes	Semana 4 e 5	Esportes

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Como podemos observar na tabela acima, se tratando da cultura corporal de movimento, o PET demonstrou falta de diversidade dos autores em relação aos conteúdos nas aulas de Educação Física, tendo em vista o eixo temático, bem como as atividades descritas em cada tema, idênticas em todos os níveis do ensino médio, até mesmo as atividades complementares não demonstraram alterações. Também, ausência de sistematização dos conteúdos de acordo com os níveis de escolaridade.

Os professores indicaram que seu componente curricular específico não foi contemplado no primeiro PET, explicitando que a EF foi tratada de forma desigual em relação a outros componentes. Outra constatação dos professores foi referente ao material disponível no PET que estava desconexo dos conteúdos exigidos pelo Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG). A imprensa trouxe o trabalho da professora Vanicléia Silva Santos o qual apontou má qualidade das apostilas PET, como plágio, erros de ortografia, gramática e erros dos conteúdos. Não obstante, os materiais didáticos produzidos pelos professores foram secundarizados e a ação docente submetida a posição de intermediação (JÚNIOR, 2021).

De acordo com o Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG), desde o ensino fundamental ao ensino médio, cabe o desenvolvimento e elaboração de atividades que proporcionam ao estudante um conjunto de experiências de autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde, a socialização e o entretenimento. (CRMG)

O PET, abordou temas relacionados ao CRMG, porém sem progressão e profundidade relacionados aos eixos temáticos, o que ocasionou uma repetição e duplicidade em todos os anos do ensino médio tanto em 2021 quanto em 2022.

A BNCC incorpora a Educação Física na área de linguagens e suas tecnologias tendo como conteúdo a serem desenvolvidos no ensino médio a ginástica de condicionamento físico ou de consciência corporal, modalidades de esporte e de luta (BRASIL, 2018, p. 457). A partir deste enunciado podemos observar que o PET foi muito simplista, repetitivo, sem profundidade dos conteúdos e sem sistematização de cada eixo temático, ocasionando uma desvalorização da disciplina.

Segundo Machado *et.al* (2021) a formação docente é um processo contínuo ao longo da carreira do professor, abrangendo todas as experiências de aprendizagem e atividades intencionais que beneficiam indivíduos, grupos ou escolas, contribuindo para a qualidade da educação. Este processo pode ocorrer tanto individualmente quanto coletivamente, e envolve a revisão, renovação e ampliação do compromisso dos professores como agentes de mudança (ÁVALOS, 2007).

Ainda segundo Ávalos (2007), os processos formativos enfrentam diversas tensões. Essas tensões envolvem aspectos pessoais, como o compromisso individual do docente e sua vontade de aprender, bem como fatores externos, como as atividades de formação oferecidas e a forma como estas se relacionam com os sistemas educativos.

A formação continuada vem de encontro às adequações e inovações inerentes as novas formas de ensino, mostrando ao docente a necessidade de acompanhar o pensamento do aluno e com isso fazendo com que ele tenha mais interesse em sua aula. Gatti e Barreto (2009) destacam que a formação continuada deve estar mais alinhada com a realidade das escolas. Eles sugerem que focar nos problemas concretos do dia a dia pode valorizar tanto pessoal quanto profissionalmente os educadores. Isso implica a necessidade de uma ação integrada entre os educadores para desenvolver novas alternativas pedagógicas.

Neste sentido a integração de tecnologias digitais na educação é crucial para garantir a continuidade do aprendizado. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação desempenham um papel fundamental ao servir como ponte entre estudantes e professores. Utilizando as metodologias da Educação a Distância (EaD), é possível manter a interação educativa e evitar interrupções no processo de ensino. Assim, a adoção do Ensino Remoto emergencial torna-se uma solução prática e necessária para enfrentar os desafios impostos pelo distanciamento social (MÉDICI; TATTO; LEÃO, 2020).

A implementação de tecnologias no ensino enfrentou desafios significativos, principalmente devido à insuficiente capacitação dos professores no uso dessas ferramentas (Rosa, 2013). Goldbach e Macedo (2007) destacam que os programas de atualização docente devem incluir estratégias de ensino modernas, como a utilização de equipamentos de informática, para melhorar as práticas educacionais. A pandemia de corona vírus forçou os educadores a revisarem seus planos de aula, adotarem novas metodologias e adaptarem seus lares para facilitar a transição do ensino presencial para o ensino remoto.

Para Moran *et.al* (2015) identificar o perfil e os desafios enfrentados pelos professores é essencial para desenvolver estratégias didáticas eficazes no ensino remoto. Esse entendimento é crucial para apoiar o papel pedagógico dos docentes, promovendo uma abordagem educacional que transcenda o ensino tradicional e favoreça uma educação construtivista. Essa abordagem incentiva à autonomia dos estudantes, capacitando-os a atingir seus objetivos acadêmicos.

Diante do cenário de isolamento o professor lidou com o desinteresse do aluno na educação virtual, pois o docente não estava preparado para esta nova interação, identificaram várias dificuldades enfrentadas pelos alunos em relação às atividades propostas no ensino remoto, incluindo falta de compromisso, desmotivação, atrasos na entrega das tarefas, ausência de acompanhamento parental e dificuldade na organização dos horários de estudo, além do acesso limitado à internet. Além disso, uma maior participação das famílias e das redes de ensino, assim como a preparação adequada dos professores para utilizar melhor os recursos tecnológicos, é fundamental para melhorar a integração e eficácia do ensino remoto (MIRANDA *ET. AL*, 2020).

A utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas escolas tem o potencial de ampliar o acesso à informação e estimular a colaboração na

construção do conhecimento, comunicação e formação contínua (ALMEIDA, 2001). Ao serem utilizadas no contexto da formação continuada dos docentes, as TICs podem ser vistas como ferramentas inovadoras que promovem a interação e a cooperação entre os professores, facilitando os processos formativos. No entanto, conforme destacado por Machado *et al.* (2021), ainda há a necessidade de mais pesquisas que demonstrem claramente a relação entre o uso das TIC, a autoformação e a aprendizagem colaborativa.

Além das questões acima mencionadas, os PETs não atenderam às diversas necessidades dos alunos da educação física. Cada aluno traz habilidades, experiências e estilos de aprendizagem únicos para a sala de aula, mas os PETs não ofereceram estratégias suficientes para adaptar as aulas para acomodar essas diferenças. Esta falta de adaptação pode ter resultado no desinteresse dos alunos, que podem ter dificuldades em acompanhar os planos de aula padrão ou podem não se sentir suficientemente desafiados. Além disso, sem um quadro que incentive a inclusão e a diferenciação, os educadores apresentam dificuldades em criar um ambiente de aprendizagem equitativo. Esta negligência não só limita a experiência educacional dos alunos, como também prejudica a missão geral da educação física de promover a saúde e o bem-estar de todos os indivíduos, independentemente do seu ponto de partida (SANTOS, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de COVID-19 impôs desafios sem precedentes ao sistema educacional global, e a Educação Física não foi exceção. O fechamento das escolas e a necessidade de transição para o ensino remoto revelaram tanto a resiliência quanto as fragilidades das práticas pedagógicas existentes. O uso dos Planos de Ensino Tutorados (PETs) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram tentativas cruciais para manter a continuidade do aprendizado, mas trouxeram à tona várias dificuldades.

Os PETs, embora oferecessem uma estrutura teórica para o ensino remoto, demonstraram limitações significativas ao tentar substituir as experiências práticas e interativas essenciais para a Educação Física. As barreiras enfrentadas pelos professores, incluindo a falta de infraestrutura tecnológica adequada, a inadequação dos conteúdos dos PETs às realidades dos alunos e a sobrecarga de trabalho, impactaram negativamente a eficácia dessa abordagem. Além disso, a dificuldade dos docentes em adotar os PETs pode ser atribuída à falta de familiaridade com as tecnologias e à insuficiente formação continuada, evidenciando a necessidade urgente de suporte técnico e pedagógico adequado.

A análise das desigualdades educacionais exacerbadas pela pandemia, especialmente em relação aos alunos com deficiência e aqueles de baixa renda, destacou a necessidade de intervenções mais inclusivas e adaptativas. A incapacidade do ensino remoto de atender adequadamente às necessidades específicas desses grupos reforça a importância de estratégias educacionais que considerem a diversidade das condições de aprendizagem.

A formação continuada dos professores emerge como uma estratégia fundamental para superar os desafios impostos pelo ensino remoto e integrar de forma eficaz as TICs nas práticas pedagógicas. Investir na capacitação dos educadores é essencial para adaptar as metodologias às novas realidades e garantir a qualidade do ensino, independentemente das circunstâncias.

A pandemia trouxe à luz a importância de revisar e adaptar as práticas pedagógicas para torná-las mais inclusivas. A experiência com os PETs e as TICs oferece valiosos aprendizados sobre a necessidade de flexibilidade, suporte e inovação no ensino de Educação Física. A integração eficaz dessas ferramentas e a

promoção de uma formação contínua e contextualizada para os professores são passos cruciais para enfrentar futuros desafios e melhorar a qualidade da educação em situações emergenciais.

REFERÊNCIAS

ÁVALOS, B. El desarrollo profesional continuo de los docentes: lo que nos dice la experiencia internacional y de la región latinoamericana. Revista Pensamiento Educativo, v. 41, n. 2, p. 77-99, 2007.

BOZKURT, A.; SHARMA, R. C. Ensino remoto de emergência em um tempo global de crise devido à pandemia do vírus Corona. Jornal Asiático de Educação a Distância, v. 15, i-vi, 2020.

BRASIL. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial, 29.11.1968.

BRASIL. Lei n. 13.415. Brasília, 16 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nota de esclarecimento. Brasília, DF, 18 de março de 2020. Disponível em: <https://www.consed.org.br/storage/download/5e78b3190caee.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Cartilha do PET - Plano de Ensino Tutorado. Brasília: Ministério da Educação. 2020. Disponível em: <https://www.mec.gov.br/cartilha-pet-2020> Acesso em 14 julho 2024

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Disponível em: <http://www.in.gov.br/enweb/dou/-/portaria-343-de-17-de-2020-248564376>. Acesso em: 02 fev. 2023.

CBCE. Nota de repúdio. Diretoria Nacional do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Curitiba, PR, 23 set. 2016.

CARVALHO, Luiz Fernando; MOREIRA, Mariana Nunes. A análise linguística em foco nos Planos de Estudos Tutorados de Minas Gerais: uma abordagem à luz da Base Nacional Comum Curricular e um desafio para a formação de professores. Trem de Letras, v. 9, n. 2, p. e022004-e022004, 2022.

CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez Editora, 2014.

CONCEIÇÃO, N. M. PIBID: sua importância na formação acadêmica e nas aulas de educação física escolar (TCC de Graduação em Educação Física). Niterói: UFF, 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil et al. O Aluno com Deficiência e a Pandemia. Instituto Fabris Ferreira, v. 1, n. 1, p. 2020-07, 2020.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física no ensino superior-educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Kougan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina et al. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

FERREIRA, Verônica Moreira Souto; OLIVEIRA, Tálita Regina Henrique de; SILVA, Maria Ivonaide Félix Duarte da. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. In: Anais do CIET: ENPED: 2020 - Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, São Carlos, ago. 2020. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FERRETTI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos avançados, v. 32, p. 25-42, 2018.

FREITAS, M. A., & CABRAL, L. R.. Desafios na adoção de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no ensino remoto: Perspectivas de professores e alunos com deficiência, 2020.. Revista Brasileira de Educação Digital, 12(3), 45-67. Disponível em: <https://revistaeducacaodigital.com.br/artigo2020-freitas-cabral> Acesso em 13 de Jul 2024.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. Professores do Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>. Acesso em: 10 mai 2024

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GODOI, M.; KAWASHIMA, L. B.; GOMES, L. A. Temos que nos reinventar”: os professores e o ensino da educação física durante a pandemia de Covid-19. Dialogia, São Paulo, p. 86-101, 2020.

GODOI, Marcos et al. O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física. 2020. Disponível em: <https://orfee.hepl.ch/handle/20.500.12162/4387>. Acesso em: 27 abr. 2023.

GOULARTE, Gabriel Gules; BOSSLE, Fabiano. O COVID-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes. Sobre Tudo, v. 11, n. 2, p. 61-80, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/article/view/4286>. Acesso em: 04 mar. 2024.

INEP. Censo Escolar 2020. Brasília: MEC, 2021

LE BOULCH, J. Educação pelo movimento. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1983.

MACEDO, Laiz Mara Meneses; DE OLIVEIRA NEVES, Luiz Eduardo. Práticas de Educação Física na pandemia por Covid-19. *Ensino em perspectivas*, v. 2, n. 3, p. 1-5, 2021.

MACHADO, Giovanni Bohm et al. O uso das tecnologias como ferramenta para a formação continuada e autoformação docente. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. e260048, 2021.

MARTINS, Sidney Pires; DOS SANTOS, Mateus José. A profissão docente durante a pandemia: contribuições de um curso de formação continuada sobre as TDICs na educação. *ForScience*, v. 9, n. 2, p. e00943-e00943, 2021.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. *Revista Thema*, v. 18, nº especial, p. 136-155, 2020.

MENEZES, Bruno. Em Minas Gerais, 700 mil alunos devem ficar sem acessar as aulas remotas. *O Tempo*, Belo Horizonte, 20 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/cidades/em-minas-gerais-700-mil-alunos-devem-ficar-semacessar-aulas-remotas-1.2326670>. Acesso em: 02 fev. 2024.

MIRANDA, K. K. C. O. et al. *Aulas remotas em tempo de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos*. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Maceió, 2020.

MORÁN, José et al. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

NASCIMENTO, Juarez Vieira do. *Formação profissional em educação física: contexto de desenvolvimento curricular*. Unimontes, 2002.

NEIRA, Marcos Garcia. Incoerências e inconsistências da BNCC de Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 40, p. 215-223, 2018.

OLIVEIRA, Achilles; SCHOLZE, Sara. Movimento, Criação e Expressão em Tempos de Pandemia: Reflexões Sobre o Ensino de Educação Física e Artes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2021. p. 3-6.

OLIVEIRA, Sandy Naédia Lucas; CHAVES, Maria Luana Teixeira; PINTO, Francisca Valmira Almeida; ARAUJO, Jessika Candido. A escolanovista: uma superação do modelo tradicional? In: SEMINÁRIO NACIONAL E SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL, *Anais...*, v. 7, n. 7, 2019.

PEDROSA, Gabriel Frazao Silva; DIETZ, Karin Gerlach. A prática de ensino de arte e educação física no contexto da pandemia da COVID-19. *Boletim de conjuntura (BOCA)*, v. 2, n. 6, p. 103-112, 2020.

PICCOLO, V. L. N.; VAZATTA, R.; SILVA, Y. M. Educação física escolar em tempo de pandemia: realidade ou utopia? *Jornal Cruzeiro*, Sorocaba, 16 jul. 2020.

PICCOLI, J. C. J. Normalização para trabalhos de conclusão em Educação Física. 2. ed. Canoas: ULBRA, 2006.

POPE, C.; MAYS, N. Pesquisa qualitativa na atenção a saúde. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAIOL, Rodolfo A. Praticar exercícios físicos é fundamental para a saúde física e mental durante a Pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, n. 2, p. 2804-2813, 2020.

ROSA, Rosemar. Trabalho docente: Dificuldades apontadas pelos professores no uso das tecnologias. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO e CONGRESSO INTERNACIONAL DE TRABALHO DOCENTE E PROCESSOS EDUCATIVOS. 2013, p. 214-227. *Anais...* 2013. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/anais/article/view/710> . Acesso em: jul. 2024.

SANTOS BASTOS, Robson et al. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. *Motrivivência*, v. 29, n. 52, p. 38-52, 2017.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros; DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Educação e covid-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. *Revista Encantar*, v. 2, p. 01-15, 2020.

SANTOS, Vanide Alves et al. O uso das ferramentas digitais no ensino remoto acadêmico: desafios e oportunidades na perspectiva docente. In: *Proceedings of the VII Congresso Nacional, de Educação, Conedu, Edição Online*. 2020. p. 15-17.

SANTOS, E. et al. O resgate das brincadeiras tradicionais para o ambiente escolar. *Movimento e Percepção*, v. 10, n. 14, 2009.

SANTOS, Fabiano Antônio dos; CÁSSIA, Rita de. O Futebol para além das quatro linhas. In: FUGIKAWA, Cláudia Sueli Litz, et al. *Educação Física*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

SANTOS, Lucilene dos. Necessidades formativas: visão de professores frente à educação inclusiva. 2021.

SCHMIDT, Beatriz et al. Impactos na saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do Novo Coronavírus (Covid-19). 2020. Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/58>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SENHORAS, Eloi Martins. Coronavírus e o papel das pandemias na história humana. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 1, n. 1, p. 31-34, 2020.

SILVA, Gabriel Luíz da. Educação física escolar pós pandemia: um olhar para os protocolos de volta às aulas presenciais elaborados pelas Unidades da Federação. 2020. 33 f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2020. Disponível em: <https://monografias.ufop.br/handle/35400000/2739>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SILVA, Isabela Ribeiro; DA SILVA, Andressa Melina Becker. O impacto da pandemia Covid-19 na Educação Física escolar: uma revisão integrativa da literatura. Pensar a Prática, v. 25, 2022.

SOUZA, A. L.; LEITE, V. J. Aprender a aprender: Um relato de experiência de docentes de história no ensino remoto a partir do regime especial de atividades não presenciais do estado de Minas Gerais. In: XVII ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-PR, Maringá. Anais do XVII, 2020.

SOUZA, G. S. D.; SANTOS, A. R. D.; DIAS, V. B. Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Animal, 2013.

VIEIRA, Guilherme Carvalho et al. Um relato de experiência no ensino remoto de educação física. Sobre Tudo, v. 15, n. 1, p. 135-147, 2024.